

ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E NEURODIVERSIDADE: VIVÊNCIAS DISCENTES E DESAFIOS DOCENTES NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

PEDAGOGICAL ACCESSIBILITY AND NEURODIVERSITY: STUDENT EXPERIENCES AND FACULTY CHALLENGES IN UNDERGRADUATE MEDICAL EDUCATION

Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis¹, Millena Costa Pereira²;

1. Docente do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Saúde da Universidade Unigranrio Afya. 2. Acadêmica do curso de Medicina Universidade Unigranrio Afya.
millenacostap7@gmail.com

Eixo Temático: 06 - Cultura, Comunicação e ODS: Estratégias e Desafios Globais

RESUMO

Introdução: O ingresso de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino superior impõe desafios psicossociais, sensoriais e pedagógicos na graduação em Medicina, demandando práticas inclusivas alinhadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 da Organização das Nações Unidas. **Objetivo:** Analisar a literatura científica internacional sobre as vivências formativas de acadêmicos de Medicina com Transtorno do Espectro Autista, identificando as barreiras pedagógicas vivenciadas pelos discentes e as necessidades educacionais de preceptores clínicos no processo de ensino-aprendizagem. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura orientada pelo protocolo PRISMA, realizada na base de dados PubMed com recorte temporal de 2021 a 2026, selecionando estudos qualitativos e revisões focados estritamente na graduação médica. **Resultados:** A amostra final incluiu quatro artigos que evidenciam sobrecarga sensorial em cenários hospitalares, exaustão psicossocial decorrente da camuflagem comportamental e estigma institucional que dificulta a revelação diagnóstica voluntária. Em contrapartida, constatou-se que estudantes no espectro autista apresentam competências clínicas singulares, como rigor propedêutico e atenção a detalhes. No âmbito docente, os preceptores relatam despreparo pedagógico e escassez de diretrizes institucionais formais para a aplicação de acomodações razoáveis nos estágios práticos, enquanto redes de suporte entre pares fortalecem a auto-advocacia e reduzem o esgotamento acadêmico. **Conclusão:** A promoção de uma educação médica inclusiva e de qualidade exige capacitação docente em Desenho Universal para a Aprendizagem, revisão dos modelos avaliativos e suporte institucional neuroafirmativo, garantindo a permanência qualificada dos estudantes.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Educação Médica. Acessibilidade. Pessoas com Deficiência. Corpo Docente de Medicina.

ABSTRACT

Introduction: The entry of students with Autism Spectrum Disorder into higher education imposes psychosocial, sensory, and pedagogical challenges in undergraduate medical education, demanding inclusive practices aligned with Sustainable Development Goal 4 of the United Nations. **Objective:** To analyze the international scientific literature regarding the educational experiences of medical students with Autism Spectrum Disorder, identifying the pedagogical barriers experienced by students and the educational needs of clinical preceptors in the teaching-learning process. **Method:** This is a systematic literature review guided by the PRISMA protocol, conducted in the PubMed database with a publication window from 2021 to 2026, selecting qualitative studies and reviews strictly focused on undergraduate medical education. **Results:** The final sample included four articles demonstrating sensory overload in hospital settings, psychosocial exhaustion resulting from behavioral masking, and institutional stigma that hinders voluntary diagnostic disclosure. Conversely, it was observed that students on the autism spectrum present unique clinical competencies, such as procedural rigor and attention to detail. Regarding faculty, preceptors report a lack of pedagogical preparation and a scarcity of formal institutional guidelines for implementing reasonable accommodations in practical clerkships, whereas

peer support networks strengthen self-advocacy and reduce academic burnout. **Conclusion:** Promoting inclusive, high-quality medical education requires faculty development in Universal Design for Learning, revision of assessment formats, and neuroaffirmative institutional support, ensuring the qualified retention of students.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Education, Medical. Accessibility. Persons with Disabilities. Faculty, Medical.

INTRODUÇÃO

O ingresso e a permanência de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino superior representam avanços consolidados por marcos regulatórios de inclusão e direitos humanos; todavia, no cenário singular da educação médica de graduação, essa realidade impõe desafios psicossociais, curriculares e ambientais de alta complexidade ^{3,2}. A estrutura formativa das escolas médicas caracteriza-se historicamente por elevada densidade horária, rotinas extenuantes, competitividade e transição precoce para cenários hospitalares e ambulatoriais dinâmicos e imprevisíveis ¹. Em tais ambientes, discentes neurodivergentes deparam-se com intensa sobrecarga sensorial decorrente de ruídos contínuos, iluminação artificial excessiva e interrupções frequentes, fatores que comprometem a concentração e demandam grande esforço adaptativo para a manutenção do raciocínio clínico ^{1,4}.

Nesse contexto, pesquisas recentes evidenciam que acadêmicos de Medicina autistas recorrem de forma contínua e involuntária ao fenômeno do masking (camuflagem de comportamentos autistas) na tentativa de atender a expectativas rígidas e estereotipadas de "profissionalismo médico" estabelecidas pela cultura institucional ^{1,5,4}. A necessidade de suprimir suas características naturais e desempenhar padrões de comunicação neurotípicos perante colegas e supervisores atua como potente gerador de esgotamento (burnout), ansiedade e isolamento social ^{6,1}.

Concomitantemente, o receio do preconceito, a incompreensão institucional e o temor de serem declarados inaptos para a prática médica (fitness to practise) configuram as principais barreiras para a revelação diagnóstica (disclosure), privando esses estudantes de acomodações razoáveis e planos educacionais individualizados ^{3,2,4}. Essa realidade contrapõe os preceitos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4 – Educação de Qualidade) da Agenda 2030 da ONU, o qual preconiza o acesso equitativo, a eliminação das disparidades de gênero e a garantia de ambientes de aprendizagem inclusivos e seguros no ensino superior ⁸.

Paralelamente às barreiras discentes, os entraves da neuroinclusão refletem-se no despreparo estrutural do corpo docente médico ⁷. Preceptores hospitalares e tutores de estágios clínicos relatam lacunas substanciais em sua formação pedagógica, carência de orientações institucionais formais e escassez de recursos didáticos adaptados para lidar com discentes neurodivergentes na rotina assistencial ⁷. Embora muitos educadores expressem genuíno compromisso em flexibilizar suas práticas de ensino, as adaptações ocorrem de maneira intuitiva e não sistematizada, frequentemente limitadas por receios relativos à manutenção do rigor técnico e da equidade avaliativa nos cenários de internato ⁷. Tal descompasso reforça a necessidade premente de investigar e articular as vivências dos

estudantes às necessidades de desenvolvimento profissional dos docentes sob o paradigma da neurodiversidade ^{1, 7}.

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a literatura científica internacional acerca das vivências formativas de acadêmicos de Medicina com Transtorno do Espectro Autista, identificando as barreiras pedagógicas vivenciadas pelos discentes e as necessidades educacionais de preceptores clínicos no processo de ensino-aprendizagem. Especificamente, busca-se identificar as principais barreiras sensoriais, atitudinais e comunicacionais relatadas por estudantes de Medicina no ambiente hospitalar e acadêmico; examinar os desafios, a carência formativa e as percepções de médicos preceptores na supervisão clínica desses discentes; e descrever as estratégias de acessibilidade pedagógica, suporte de pares e intervenções neuroafirmativas capazes de garantir a permanência qualificada e o reconhecimento das competências profissionais na graduação médica.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, de caráter descritivo e analítico, fundamentada em dados secundários indexados na base *PubMed*, elaborada em estrita conformidade com os preceitos metodológicos do protocolo PRISMA. A elaboração da questão de pesquisa e o delineamento da estratégia basearam-se na adaptação do acrônimo PICO (População: acadêmicos de Medicina com TEA e preceptores de ensino médico; Interesse: vivências formativas, barreiras pedagógicas e práticas docentes; Contexto: graduação médica). A busca bibliográfica foi desenhada de forma iterativa em duas etapas sucessivas visando equilibrar especificidade e sensibilidade na recuperação dos registros.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos originais e de revisão, veiculados no recorte temporal dos últimos cinco anos (2021 a 2026), disponibilizados na íntegra de forma gratuita, redigidos nos idiomas inglês, português ou espanhol, e cujo escopo estivesse restrito estritamente a estudantes de graduação médica no espectro autista ou a médicos docentes e preceptores atuantes na supervisão de cursos de Medicina. Em contrapartida, os critérios de exclusão descartaram categoricamente publicações anteriores a 2021, editoriais, cartas ao editor, anais e relatos de opinião, estudos restritos ao ensino fundamental ou infantil e, essencialmente, produções que abrangessem outros cursos da área da saúde (como Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia e Fonoaudiologia) ou o ensino superior em caráter generalista, assegurando a especificidade absoluta para o contexto da formação médica.

A primeira etapa da busca baseou-se em uma sintaxe de alta especificidade nos campos de título e resumo, articulando descritores de neurodiversidade ("autistic medical student", "medical students with autism", "neurodivergent"), educação médica de graduação

("Students, Medical", "undergraduate medical education") e dispositivos de acomodação pedagógica ("accommodations", "reasonable adjustments", "support provision", "mentorship"), recuperando inicialmente 14 registros brutos. Após a triagem de títulos e resumos frente aos critérios de elegibilidade, 10 manuscritos foram excluídos por não atenderem ao escopo estrito, pré-selecionando 4 artigos. A segunda etapa adotou estratégia de alta sensibilidade ancorada no vocabulário controlado do *Medical Subject Headings* (MeSH) cruzando Autism Spectrum Disorder e Students, Medical/Education, Medical com termos truncados de suporte instrucional (accommodation*, pedagogical adaptation*, pastoral care), recuperando 24 produções. Após leitura criteriosa dos textos integrais e aplicação rigorosa dos critérios de exclusão (descartando estudos que englobam outros cursos de saúde ou ensino superior geral), 21 publicações foram eliminadas, resultando na pré-seleção de 3 artigos nesta fase.

Ao consolidar os 7 manuscritos pré-selecionados em ambas as etapas da busca e realizar a identificação e remoção de 3 registros duplicados que constavam concomitantemente nas duas sintaxes, a amostra final fixou-se com absoluta precisão em 4 artigos elegíveis únicos. Por se fundamentar unicamente em dados bibliográficos secundários de domínio público e indexação internacional, o estudo dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP). Os dados extraídos foram catalogados em matriz analítica digital padronizada, sendo submetidos à síntese temática qualitativa e ao cotejamento crítico das evidências.

RESULTADOS

A amostra final consolidou-se em 4 produções científicas internacionais publicadas entre 2023 e 2026 em periódicos de alto impacto na área de educação médica, contemplando investigações empíricas com discentes autistas, preceptores médicos e síntese crítica do suporte curricular. As características metodológicas, objetivos e principais conclusões dos estudos estão sintetizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão sistemática (*PubMed*)

Autor(es)/Ano	Objetivo	Método	Principais Resultados e Conclusões

Shaw; Doherty; Anderson (2023)	Compreender as experiências vividas por estudantes de medicina autistas na graduação médica.	Estudo fenomenológico interpretativo (AFI) com entrevistas semiestruturadas com discentes de medicina (n = 5).	Evidenciou sobrecarga sensorial, exaustão por camuflagem (masking) e estigma, demonstrando que discentes possuem forças clínicas como empatia estruturada.
Cooper; Doherty; Shaw (2026)	Investigar as vivências de membros do grupo internacional Autistic Medical Students (AMS) e o impacto do suporte de pares.	Qualitativo fenomenológico interpretativo com entrevistas individuais (1:1) com graduandos de medicina (n = 5).	O suporte de pares reduziu o esgotamento acadêmico e fortaleceu a auto-advocacia, destacando a necessidade de acolhimento institucional nas faculdades.
Aitken et al. (2025)	Explorar as experiências e provisões de suporte para discentes de medicina autistas no Reino Unido.	Revisão sistemática com Síntese Interpretativa Crítica (CIS) orientada pelo PRISMA (n = 6 estudos).	Apontou desamparo institucional e ocultação diagnóstica por estigma. Propõe o modelo 'Reframing Support for Success', focando em potenciais.

Fletcher; Haque; Clarke (2026)	Explorar a perspectiva do corpo docente médico sobre o ensino de discentes neurodivergentes em estágios clínicos.	Qualitativo descritivo com entrevistas com médicos preceptores e supervisores clínicos (n = 6).	Docentes sentem-se despreparados e adaptam práticas sem suporte. Conclui pela urgência de treinamento institucional e diretrizes claras.
---	---	---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise crítica das evidências recuperadas revela que a trajetória do estudante autista na graduação médica é delineada pela complexa interação entre a sobrecarga psicossensorial discente, as limitações pedagógicas na preceptoria médica e a potência das redes neuroafirmativas de suporte. A literatura primária demonstra inicialmente que as características físicas e estruturais dos hospitais de ensino entram em conflito direto com o perfil de processamento sensorial no TEA ¹. A constante poluição sonora em enfermarias, o excesso de estímulos visuais e a dinâmica veloz dos plantões de emergência sobrecarregam cognitivamente o estudante, gerando esgotamento prematuro ^{1,2}. Para responder à exigência cultural de um padrão comportamental uniforme, discentes reprimem traços autistas por meio do masking contínuo, mecanismo que, embora garanta a aprovação aparente perante a equipe, culmina em severo desgaste emocional e agravamento de quadros ansiosos ^{1,4}.

A despeito dessas barreiras, os achados enfatizam que acadêmicos autistas apresentam habilidades singulares que enriquecem a prática clínica, tais como raciocínio lógico metódico, rigor propedêutico, atenção minuciosa aos detalhes diagnósticos e desenvolvimento de escuta terapêutica honesta e empática na interação direta com pacientes ^{1,2}. No entanto, modelos tradicionais de avaliação e rotinas hospitalares rígidas frequentemente desconsideram essas potencialidades, penalizando divergências nos estilos de comunicação social e alimentando o mito de que o autismo seria incompatível com a prática médica competente e ética ^{1,7}.

No polo do corpo docente, os achados de Fletcher, Haque e Clarke (2026) oferecem um contraponto indispensável ao explicitar que a falha inclusiva não se resume a atitudes individuais, mas a um desamparo institucional crônico. Médicos preceptores e tutores clínicos relatam grande insegurança técnica e desconhecimento prático sobre como aplicar adaptações razoáveis durante a rotina dos estágios hospitalares sem comprometer as

exigências curriculares ⁷. Esse vácuo formativo retroalimenta um ciclo de estigma e ocultação: os acadêmicos evitam revelar sua condição por receio de serem julgados inaptos ao exercício da profissão médica (fitness to practise), ao passo que os educadores, sem ciência do diagnóstico e desprovidos de diretrizes curriculares claras, deixam de realizar os ajustes pedagógicos necessários para a plena aprendizagem ^{2, 7}.

Frente a essas fragilidades estruturais, os estudos convergem para a relevância transformadora do suporte de pares e das propostas neuroafirmativas. A participação em coletivos específicos, como o grupo internacional Autistic Medical Students (AMS), surge como um elemento central de validação identitária, fornecendo aos estudantes um espaço seguro para troca de estratégias de autoacomodação e desenvolvimento de auto-advocacia (Cooper; Doherty; Shaw, 2026). Conforme defendido por Aitken et al. (2025) no modelo Reframing Support for Success, faz-se urgente que as faculdades de Medicina abandonem a visão corretiva de "gestão de déficits" e assumam uma postura proativa, reconhecendo a neurodiversidade como um elemento promotor de humanização e excelência no cuidado em saúde.

Dessa forma, a implementação de práticas neuroafirmativas na graduação médica alinha-se diretamente aos compromissos globais da ODS 4 (Educação de Qualidade), ao assegurar que o ensino superior seja efetivamente inclusivo, equitativo e capaz de prover acomodações razoáveis para a permanência qualificada de discentes neurodivergentes

CONCLUSÃO

A presente revisão sistemática demonstra que a efetiva inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista na graduação médica demanda profundas reformulações na cultura pedagógica das instituições de ensino. As evidências sintetizadas confirmam que os acadêmicos enfrentam intensa sobrecarga sensorial, exaustão psicossocial decorrente da camuflagem comportamental e discriminação velada nas práticas clínicas, ao passo que os médicos preceptores carecem de capacitação institucional e diretrizes operacionais para implementar acomodações curriculares razoáveis e eficazes nos estágios supervisionados ^{1, 7}.

Como implicações práticas, o estudo evidencia a necessidade de estruturar programas obrigatórios de desenvolvimento profissional docente voltados ao Desenho Universal para a Aprendizagem e à neurodiversidade no contexto hospitalar, revisar os formatos avaliativos práticos para assegurar que estilos singulares de comunicação não sejam penalizados injustamente e implementar núcleos formais de acessibilidade que garantam confidencialidade e segurança jurídica para a revelação diagnóstica voluntária. Como limitação principal, destaca-se a restrição dos dados primários ao cenário europeu, recomendando-se para investigações futuras a condução de estudos empíricos no contexto

das escolas médicas brasileiras, a fim de subsidiar políticas públicas de permanência e valorização da diversidade funcional na saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Shaw SCK, Doherty M, Anderson JL. The experiences of autistic medical students: A phenomenological study. *Med Educ*. 2023;57(10):971-979. doi:10.1111/medu.15119.
2. Aitken D, Hodge G, Page M, Lastmann E, Hiller S, George RE. Navigating medical school with autism: a systematic review exploring student experiences & support provision in the United Kingdom. *BMC Med Educ*. 2025;25(1):927. doi:10.1186/s12909-025-06866-9.
3. Meeks LM, Pereira-Lima K, Plegue M, Swenor BK, Sen S, Moreland CJ. Disability, program access, empathy and burnout in US medical students: a national study. *Med Educ*. 2023;57(6):523-534. doi:10.1111/medu.14999.
4. Cooper S, Doherty M, Shaw SCK. The experiences of autistic medical students in relation to seeking and receiving online support: a phenomenological study. *PLoS One*. 2026;21(3):e0345156. doi:10.1371/journal.pone.0345156.
5. Green EJ, Brown MEL, Vance GHS, Keenan ID. Undergraduate medical education for neurodivergent students: a scoping review. *BMC Med Educ*. 2025;25:1388. doi:10.1186/s12909-025-06288-z.
6. Miller D, Rees J, Pearson A. “Masking Is Life”: autistic adult experiences of masking and its effects on mental health. *Autism Adulthood*. 2021;3(4):330-338. doi:10.1089/aut.2020.0043.
7. Fletcher K, Haque E, Clarke C. Neuro-Inclusion in Medical Education: Are We Providing Neuro Affirmative Experiences to Include Neurodivergent Learners? An Exploration of Tutor Learning Needs. *Adv Med Educ Pract*. 2026;17:1-14. doi:10.2147/AMEP.S622174.
8. United Nations. Sustainable Development Goal 4: Quality education [Internet]. New York: United Nations; 2015 [cited 2026 Aug 30]. Available from: <https://sdgs.un.org/goals/goal4>.